

MORFOLOGIA E SEMÂNTICA DOS NOMES-SUJEITO

ALINA VILLALVA

(Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; ILTEC)

CLARA NUNES CORREIA

(Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa; ILTEC)

A nomeação de uma profissão é um acto de criação linguística que tem à sua disposição um razoável conjunto de recursos lexicais e gramaticais. Dos nomes com uma estrutura morfológica simples às projecções de um núcleo nominal derivado ou composto que integram um número variável de modificadores, vai uma extensa gama de possibilidades que pode ser exemplificada pelas seguintes ocorrências:

(1) *arraís*

encarregado

apanhadeira manual de malhas

recortadeira de rendas à máquina

horticultor

agricultor polivalente

mestre-alfalate

abridor-amaciador de juta e lã

1. O corpus experimental do PACO

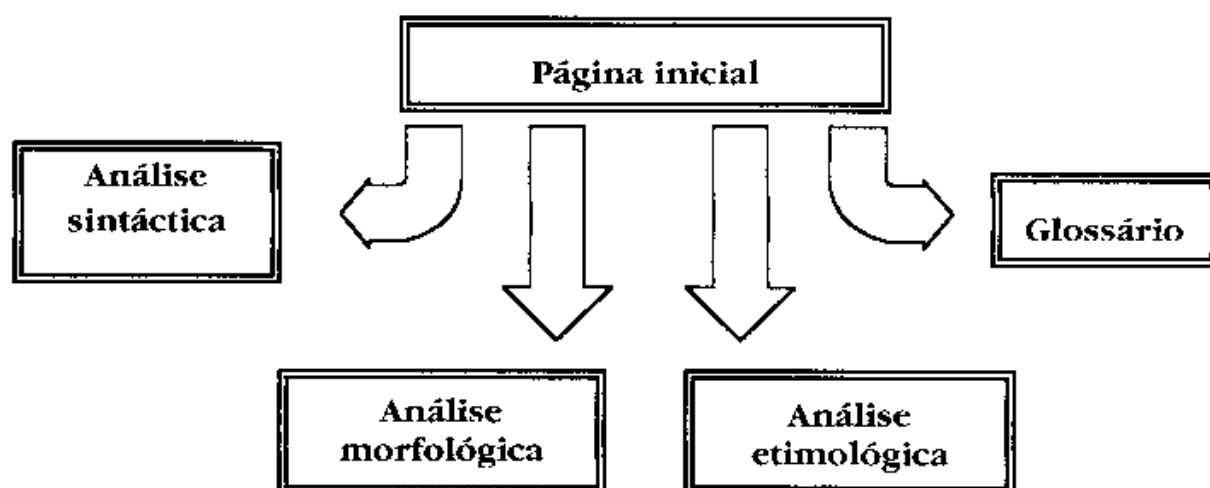
Estas formas foram recolhidas na *Classificação Nacional de Profissões* 1980 e na *Classificação Nacional de Profissões* 1994, documentos que temos vindo a estudar no âmbito do **Projecto de Análise e Classificação das Ocupações (PACO)**¹, projecto interdisciplinar no domínio das ciências humanas (antropologia, economia, história, linguística e sociologia), que tem como objectivo o desenvolvimento de um estudo sobre a evolução da divisão social do trabalho em Portugal e sobre os sistemas de classificação das ocupações, com

base em documentação arquivística e em fontes impressas, produzidas entre o séc. XIV e 1940.

No primeiro ano de execução do projecto, a equipa de linguística (ILTEC) trabalhou um corpus experimental constituído pelas designações ocupacionais que ocorrem nas duas edições da *CNP*, nos domínios da agricultura, pescas e têxteis, tendo procedido à análise sintáctica, morfológica e etimológica de cerca de 700 formas.

As descrições produzidas permitiram estabilizar o desenho de uma base de dados lexicográficos, desenvolvida em FileMaker Pro 4.0, que regista as análises de todas as formas tratadas. Esta base de dados tem a estrutura apresentada em (2).

(2)



A **Página inicial** contém informação relativa a cada designação ocupacional, identificando a categoria sintáctica a que pertence, o seu núcleo sintáctico, a fonte onde essa designação foi recolhida, a definição apresentada na fonte (sempre que existir) e as designações que a fonte apresenta como equivalentes.

Esta página dá acesso à página da **Análise sintáctica** da designação ocupacional, à página da **Análise morfológica**, à página da **Análise etimológica** do núcleo sintáctico da designação ocupacional e ainda à página do **Glossário**.

Na página de **Análise Sintáctica**, a designação ocupacional é segmentada em constituintes, sendo identificados o **núcleo sintáctico** e os seus **modificadores**. O núcleo sintáctico é categorizado em **género**. Quanto aos modificadores, reserva-se a primeira posição para os **modificadores adjectivais** (mesmo nos casos em que não ocorre nenhum), que são **classificados semanticamente**. As posições seguintes são destinadas aos **modificadores preposicionados**, cuja estrutura interna, caso se justifique, é também analisada.

Na página de **Análise Morfológica**, a estrutura interna do núcleo sintáctico das designações ocupacionais é classificada como palavra simples ou como palavra complexa, indicando-se ainda se se trata de uma forma lexicalizada ou composicional e qual o processo de formação que lhe deu origem: sufixação derivacional, composição morfológica ou composição morfo-sintáctica. Quanto às palavras complexas composicionais, a sua estrutura morfológica é analisada de um modo simplificado, sendo identificados os seus constituintes, as funções que desempenham e as categorias a que pertencem. Esta página inclui ainda informação colhida no *Dicionário da Língua Portuguesa* (Porto Editora) e no *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, sobre as palavras analisadas e sobre palavras que com elas estão morfológicamente relacionadas.

Na página de **Análise Etimológica** dá-se informação acerca do núcleo sintáctico da designação ocupacional. O étimo é uma forma lexical da língua antepassada (Latim) ou, em caso de substrato, superstrato ou empréstimo, da língua fonte. Este campo é completado com as informações mais específicas dos campos Origem e Sub-origem: Origem é um campo de natureza cronológica, com cinco secções relativas à Antiguidade (séc. VII a.C. - séc. V d.C.), à Idade Média (séc. V - séc. XV), ao Antigo Regime (séc. XV-séc. XVIII) e aos séculos XIX e XX; Sub-origem é um campo geo-linguístico, consagrado às diferentes línguas que contribuíram para o enriquecimento do léxico do português. A base é logicamente latina, uma vez que se trata de uma língua românica, mas as áreas de actividade cobertas pelo PACO (agricultura, pescas e têxteis) são também devedoras de designações ocupacionais de origem quer pré-latina (o caso de *seareiro*), quer posterior à fase latina da história da língua portuguesa, como, por exemplo, de origem germânica (*branqueador* < blanck), árabe (*arraís* < ar-raiç), castelhana (*esfarrapador* < farapo), hindustani (*gazeador* < gazi), italiana (*marcador* > *marcare*), francesa (*modista* < *modiste*) e inglesa (*mercerizador* < Mercer, John, através do francês 'merceriser'). Forma e Data da primeira atestação são campos que registam a primeira ocorrência documental do nome em causa ou, faltando um registo antigo dessa forma, da primeira ocorrência do elemento mais complexo possível dentro da história morfológica do nome.

Variantes gráficas é um campo de natureza grafemática, útil à scriptologia e à fonética histórica. Em Fonte e Bibliografia indica-se a fonte directa mais antiga, considerada relevante pela equipa de historiadores do PACO, e siglas dos dicionários e glossários utilizados pela equipa de linguistas.

O Glossário contém o desenvolvimento das abreviaturas e breves definições da metalinguagem utilizada.

Estão disponíveis dois modos de visualização: a listagem dá acesso apenas à primeira linha da definição e as fichas apresentam toda a informação relativa a cada entrada.

Nesta comunicação apresentaremos um breve relatório dos estudos que o corpus experimental do PACO nos permitiu desenvolver nos domínios da análise morfológica e da análise sintáctico-semântica.

2. A análise morfológica dos nomes de ocupação

A análise morfológica incidiu sobre 230 palavras estruturalmente caracterizáveis do seguinte modo:

(3)

#	Estrutura morfológica	%
203	Sufixação derivacional	88,3%
9	Composição morfo-sintáctica	3,9%
6	Composição morfológica	2,6%
9	Palavras simples	3,9%
3	Derivados lexicalizados	1,3%

Considerando que a sufixação derivacional constitui o conjunto mais significativo, sobre ela incidiu maior atenção. A primeira observação que foi feita diz respeito à identificação dos sufixos que ocorrem e das formas de base. O resultado apurado foi o seguinte:

(4)

	-al	-deira	-deiro	-do	-dor	-dora	-eira	-eiro	-ista	-lão	-nte	T
Deverbais		9 4,4%	3 1,5%	1 0,5%	145 71,1%	3 1,5%		1 0,5%		1 0,5%	1 0,5%	164 80,8%
Denominais	1 0,5%						2 1,0%	28 13,8%	7 3,1%			38 18,7%
Deadjectivais								1 0,5%				1 0,5%

Este quadro permite facilmente constatar que o sufixo mais 'produtivo' é o sufixo *-dor*². A existência de nomes de ocupação apresentados nas CNPs como sinónimos, que apenas contrastam o sufixo *-dor* com outro sufixo derivacional, faz pensar que, no que diz respeito à sua interpretação semântica, o que for válido para esse sufixo será igualmente válido para os restantes sufixos (cf. 5a). Note-se que a existência destes duplicados está relacionada com o facto de *-dor* seleccionar uma forma verbal, que, por sua vez, está lexicalmente relacionada com uma forma nominal, que é a forma de base das formas concorrentes em *-eiro* (cf. 5b).

- (5) a. *calandrador* *calandreiro* b. *calandrar* *calandra*
ramolador *ramoleiro* *ramolar* *râmola*
resinador *resineiro* *resinar* *resina*

Do ponto de vista estritamente morfológico, este sufixo não apresenta grandes dificuldades de análise: selecciona formas do tema verbal do infinitivo:

- (6) *emparelhador*
escolbedor
cerzidor

É, pois, a interpretação semântica destes derivados que pede maior atenção, dado que, em muitos casos, o sufixo *-dor* não autoriza apenas a interpretação já referida de nome de ocupação (cf. 7a), e que, por outro lado, o contraste desta forma, masculina, com formas femininas morfológicamente relacionadas é possível, mas nem sempre é óbvio, nem quanto à forma, nem quanto à interpretação (cf. 7b):

- (7) a. *Secador de madeira é um operário que regula e manobra uma câmara aquecida por vapor destinada à secagem da madeira.*

Secador é um aparelho eléctrico que seca o cabelo após a lavagem da cabeça.

- b. *bordador*
bordadora
bordadeira

Note-se, antes de mais, que 55 das 145 formas consideradas, ou seja, cerca de 38%, não estão registadas no *DLP*. Olhando para essas formas pode facilmente admitir-se que não se trata de omissões, mas sim de derivados cuja morfologia e semântica são de tal modo previsíveis que o registo no dicionário pode ser dispensado:

(8)

<i>agulhador</i>	<i>amaciator</i>	<i>arcador</i>	<i>bustissador</i>	<i>calandrador</i>
<i>cerzidor</i>	<i>decatissador</i>	<i>depilador</i>	<i>descortizador</i>	<i>desembaraçador</i>
<i>desencalador</i>	<i>desencolador</i>	<i>desenformador</i>	<i>desengrossador</i>	<i>emetrador</i>
<i>emparelhador</i>	<i>empilador</i>	<i>encalador</i>	<i>encarretador</i>	<i>enfiador</i>
<i>engomador</i>	<i>engordurador</i>	<i>escolbedor</i>	<i>gomador</i>	<i>graneador</i>
<i>grifador</i>	<i>grifanador</i>	<i>grupauador</i>	<i>igualizador</i>	<i>juntador</i>
<i>ligador</i>	<i>lixador</i>	<i>mariscador</i>	<i>mercerizador</i>	<i>novelador</i>
<i>oxidador</i>	<i>picotador</i>	<i>ptiquelador</i>	<i>polimerizador</i>	<i>quebrador</i>
<i>ramolador</i>	<i>ratinador</i>	<i>remetador</i>	<i>remolbador</i>	<i>repassador</i>
<i>restnador</i>	<i>retorcedor</i>	<i>reverdissador</i>	<i>semussador</i>	<i>similizador</i>
<i>sortidor</i>	<i>sufiador</i>	<i>tesourador</i>	<i>trancador</i>	<i>tricotador</i>

Quanto às restantes 90 formas, as paráfrases registadas no *DLP* pertencem geralmente a uma das duas seguintes categorias:

- (9) 1. aquele que V
 indivíduo que V
 operário que V
2. aquilo que (serve para) V
 aparelho que (serve para) V
 dispositivo que (serve para) V
 instrumento que (serve para) V
 máquina que (serve para) V
 mecanismo que (serve para) V
 utensílio que (serve para) V

A terceira paráfrase com frequência digna de registo (i.e. 'o que V') engloba as duas classes anteriores, dando conta da ambiguidade semântica que caracteriza este sufixo.

(10)

[+hum] que V	'o que V'	[+hum] que V	[-anim] que V	'o que V'
<i>abridor</i>	<i>acabador</i>	<i>estofador</i>	<i>estivador</i>	
	<i>acbegador</i>	<i>gazeador</i>		
<i>afinador</i>	<i>ajuntador</i>	<i>gravador</i>	<i>gofrador</i>	
	<i>alargador</i>	<i>laminador</i>	<i>gravador</i>	
<i>alimentador</i>	<i>amassador</i>	<i>lavador</i>	<i>laminador</i>	
	<i>apanhador</i>	<i>lavrador</i>	<i>lavador</i>	
<i>aprestador</i>	<i>apartador</i>	<i>limpador</i>	<i>limpador</i>	<i>lenhador</i>
<i>armador</i>	<i>arpoador</i>	<i>marcador</i>	<i>marcador</i>	
	<i>assedador</i>	<i>medidor</i>	<i>misturador</i>	
<i>atador</i>		<i>operador</i>	<i>operador</i>	
<i>avaliador</i>		<i>passador</i>	<i>passador</i>	
<i>batedor</i>		<i>pegador</i>		
<i>bobinador</i>		<i>penteador</i>	<i>penteador</i>	
<i>bordador</i>	<i>borrifador</i>	<i>pesador</i>	<i>pesador</i>	
		<i>pescador</i>		
<i>branqueador</i>		<i>picador</i>	<i>picador</i>	
		<i>podador</i>		
<i>cardador</i>		<i>pregador</i>	<i>pregador</i>	
<i>carregador</i>		<i>prensador</i>		
<i>classificador</i>		<i>preparador</i>		
<i>colocador</i>			<i>pulverizador</i>	
<i>controlador</i>		<i>restaurador</i>	<i>puxador</i>	
	<i>cortador</i>	<i>reunidor</i>	<i>reunidor</i>	
	<i>cosedor</i>	<i>restitador</i>		

MORFOLOGIA E SEMÂNTICA DOS NOMES-SUJEITO

	<i>crizador</i>	<i>crizador</i>	<i>riscador</i>	<i>riscador</i>	
	<i>cultivador</i>	<i>cultivador</i>	<i>seleccionador</i>	<i>seccionador</i>	
<i>curtidor</i>			<i>separador</i>	<i>separador</i>	
<i>deseñador</i>	<i>descarnador</i>		<i>serrador</i>	<i>serrador</i>	
<i>embobinador</i>			<i>talhador</i>	<i>talhador</i>	
<i>enchedor</i>			<i>tirador</i>	<i>tirador</i>	
<i>enformador</i>			<i>torcedor</i>	<i>torcedor</i>	
	<i>enrolador</i>		<i>tosador</i>		
<i>envernizador</i>			<i>trabalhador</i>		
<i>escanador</i>	<i>escorador</i>		<i>traçador</i>	<i>maçador</i>	
	<i>esfarrapador</i>		<i>tratador</i>		
<i>espremedor</i>	<i>espremedor</i>		<i>urdidor</i>		
	<i>estabilizador</i>			<i>vaporizador</i>	
<i>estampador</i>	<i>estampador</i>			<i>vitrador</i>	
<i>estendedor</i>					

Este é um exemplo claro daquilo a que Beard (1984) chamou assimetria morfológica, e que Booij (1986: 503) explica como evidência, na morfologia, de uma propriedade universal das línguas naturais que consiste na inexistência de uma correspondência biunívoca absoluta entre forma e significado.

A questão que se coloca é, pois, a de saber se o cálculo do significado das palavras que integram o sufixo *-dor* é uma operação 'ad hoc', ou se existem tantos sufixos *-dor* quantas as interpretações semânticas que eles geram, ou ainda se existe um único sufixo cuja polissemia é controlável e, portanto, previsível.

Em primeiro lugar, e à semelhança de Booij (1986: 507), creio que não é adequada a classificação dos nomes em *-dor* como nomes agentivos, dado que nem sempre estes nomes designam 'agentes' (cf. *sofredor*, *merecedor*, etc). Booij propõe a sua classificação como **nomes-sujeito**, com base no argumento de que o efeito básico do sufixo consiste em ligar o papel temático associado à posição de sujeito do verbo base, seja ele 'agente', 'tema', ou outro.

Libertados da sua classificação obrigatória como agentivos, falta agora tratar da polissemia dos nomes em *-dor*. Jakobson (1936, 1962) considera que cada processo de formação de palavras está associado a um significado muito geral e vago, e que a interpretação específica de cada palavra complexa gerada por esse processo é determinada pelo contexto, situação e/ou conhecimento do mundo. No caso de *-dor*, essa interpretação geral e vaga pode ser representada pela paráfrase 'o que V'. A esta hipótese pode associar-se uma proposta de Dressler (1986), segundo a qual a categoria conceptual Agente permite uma extensão do seguinte tipo:

- (11) agente > instrumento > locativo ou fonte

A proposta de Dressler (1986) baseia-se na teoria geral de Risch (1977) sobre categorias conceptuais, segundo a qual as categorias conceptuais são instanciadas de forma mais ou menos prototípica, sendo a fronteira entre o que é

mais e o que é menos prototípico uma fronteira fluida. Segundo Dressler, os agentes humanos são os agentes mais prototípicos.

Assim, nos casos em que o sufixo *-dor* se associa a bases de verbos cujo sujeito é Agente, prevê-se que a sua interpretação típica seja a de agente humano, mas também se prevê que sejam possíveis outras interpretações agentivas, como a de instrumento. Os dados acima expostos parecem corroborar esta hipótese.

A assimetria morfológica não diz apenas respeito à polissemia dos afixos, também remete para os casos em vários afixos cumprem uma mesma função semântica, sendo esses afixos chamados afixos concorrentes. Vejamos os seguintes casos:

- (12)
- | | |
|-------------|---------------|
| <i>-dor</i> | <i>-dora</i> |
| <i>-dor</i> | <i>-deira</i> |
| <i>-dor</i> | <i>-deiro</i> |

Os dois primeiros casos considerados (ie. *-dora* e *-deira*) não concorrem directamente com *-dor*, porque *-dor* forma nomes masculinos e *-dora* e *-deira* formam nomes femininos, mas competem entre si, e colocam, relativamente a *-dor*, o problema de não ser fácil saber com qual deles é que *-dor* constrói o contraste de género (masculino / feminino).

Os dados recolhidos nas CNPs não particularmente elucidativos: das 230 formas consideradas, só 16 são femininas, e destas, só 7 coocorrem com as formas do masculino³:

- (13)
- | | | |
|----|-----------------------|--------------------|
| a. | <i>desfiadeira</i> | |
| | <i>desmanchadeira</i> | |
| | <i>esbicadeira</i> | |
| | <i>espartilheira</i> | |
| | <i>espinçadeira</i> | |
| | <i>metedeira</i> | |
| | <i>modista</i> | |
| | <i>recortadeira</i> | |
| | <i>remalhadeira</i> | |
| b. | <i>apanhador</i> | <i>apanhadeira</i> |
| | <i>bordador</i> | <i>bordadora</i> |
| | <i>cerzidor</i> | <i>cerzideira</i> |
| | <i>costureiro</i> | <i>costureira</i> |
| | <i>mestre</i> | <i>mestra</i> |
| | <i>operador</i> | <i>operadora</i> |
| | <i>separador</i> | <i>separadora</i> |

O confronto das formas registadas nas *CNPs* com os dados do *DLP* permite avançar um pouco mais, ainda que apenas no domínio das hipóteses. Assim, constata-se que, à semelhança do que se verifica nas *CNPs*, o número de formas femininas com interpretação de Agente humano é muito menor do que o das formas masculinas. Por outro lado, verifica-se que a polissemia destes sufixos é paralela à de *-dor*, formando quer agentes humanos quer instrumentos. Por último, verifica-se que o sufixo *-deira* parece ser mais produtivo do que *-dora*, e que é mais frequente a interpretação dos nomes que integram estes sufixos como instrumentos do que como agentes humanos.

Face a estas constatações, coloco a seguinte hipótese:

- (14) *-dor* forma agentes humanos masculinos
-dora forma agentes humanos femininos
-deira forma nomes de instrumentos

Estas talvez sejam as interpretações prototípicas destes sufixos, mas talvez haja acertos e outras generalizações a fazer. Para isso é, no entanto necessário alargar o corpus de análise.

(15)

CNP	DLP		
	[+humano]	[-animado]	locativo
<i>ajuntador</i>	<i>ajuntadeira</i>		
<i>batedor</i>		<i>batedeira</i>	
<i>bobinador</i>	<i>bobinadeira</i>	<i>bobinadeira</i>	
<i>bordador</i>	<i>bordadeira</i>		
<i>cortador</i>		<i>cortadeira</i>	
<i>desengrossador</i>		<i>desengrossadeira</i>	
<i>empilhador</i>		<i>empilhadeira</i>	
<i>encarretador</i>		<i>encarretadeira</i>	
<i>enchedor</i>		<i>enchedeira</i>	
<i>enchedor</i>			
<i>enformador</i>		<i>enformadeira</i>	
<i>engomador</i>	<i>engomadeira</i>		
<i>enrolador</i>		<i>enroladeira</i>	
<i>escolbedor</i>		<i>escolbedeira</i>	
<i>esfarrapador</i>		<i>esfarrapadeira</i>	
<i>estirador</i>	<i>estiradeira</i>		
<i>fiandero</i>	<i>fiandeira</i>		

ACTAS DO XV ENCONTRO NACIONAL DA APL

<p>gomador lavador lavrador limpador misturador pegador picador podador pregador puxador repassador retorcedor viscador secador talhador torcedor trabalhador urdidor virador</p>	<p>gomadeira lavadeira lavradeira pregadeira riscadeira secadeira torcedeira trabalhadeira urdideira</p>	<p>lavadeira limpadeira misturadeira pegadeira picadeira podadeira pregadeira puxadeira repassadeira retorcedeira riscadeira secadeira talhadeira torcedeira viradeira</p>	<p>picadeiro</p>
<p>metedeira recortadeira</p>	<p>recortador</p>	<p>metedor</p>	
<p>cosedor embobinador enchedor lixador misturador pesador ratinador</p>	<p>cosedora enchedora</p>	<p>embobinadora lixadora misturadora pesadora ratinadora</p>	
<p>torcedor</p>	<p>torcedoura</p>	<p>torcedoura</p>	
<p>modista</p>	<p>modisto</p>		
<p>camiseiro caneleiro cantoneiro carroeiro caseiro chapeleiro corticeiro espartilheiro jardineiro meadeiro peteiro rendeiro rendilheiro tintureiro</p>	<p>cantseira caneleira carroeira caseira chapeleira espartilheira jardineira peleira rendeira rendilheira tintureira</p>	<p>caneleira cantoneira chapeleira jardineira meadeira</p>	<p>carroeira corticeira</p>

3. Análise sintáctico-semântica dos nomes de ocupação

Para o tratamento linguístico dos nomes de ocupação que constituem o corpus experimental do projecto considerámos a vertente sintáctico-semântica

como um dos campos essenciais de análise. Pretendemos com esta análise dar conta, por um lado, da estrutura das designações dos nomes e, por outro, encontrar os valores semânticos das diferentes categorias linguísticas que constituem essas designações.

A análise que nos propomos fazer incide sobre os nomes de ocupação que constituem a base de dados referida em 1. Em 691 ocorrências, encontramos a seguinte distribuição estrutural:

(16)

Nomes sem qualquer modificador Ex. <i>viveirista</i>	179
Nomes com um modificador adjectival Ex. <i>talhador manual</i>	22
Nomes com um modificador preposicionado Ex. <i>pescador de sardinha</i>	320
Nomes com um modificador adjectival e um modificador preposicionado Ex. <i>bordadora manual de tapeçarias</i>	50
Nomes com mais de um modificador preposicionado Ex. <i>tecelão de redes à máquina</i>	95
Nomes não tratados Ex. <i>outros afinadores e preparadores de teares</i>	25

Nas 691 ocorrências analisadas só as 25 não tratadas contêm marcas de determinação (o marcador *outro*). Esta breve referência distribucional das diferentes estruturas dos nomes de ocupação permitiu-nos estabelecer paradigmas de análise que levem à caracterização destas ocorrências, de forma a contribuir para uma futura 'normalização' linguística dos nomes de ocupação em Português.

3.1. Os nomes de ocupação: designações próprias

Do ponto de vista sintáctico-semântico, as ocorrências de nominais¹ estudadas apresentam-se como núcleos de SNs sem determinante, regra geral singularizadas, que referem não um indivíduo mas a classe que pode ser representada por esse SN. Seguindo as propostas de Bosrendon & Tamba (s/d), por um lado, e de Correia 1998, por outro, consideramos os nomes de ocupação como designações próprias. De acordo com estas propostas aceita-se como **designação própria** um SN, com ou sem modificadores, que tem como propriedade referir-se a objectos singulares, opondo-se assim ao conceito de **nome próprio** que é apenas uma designação de classe gramatical. Como exemplo do que atrás se disse, encontramos designações como as seguintes:

- (17) *apanhadeira manual de malhas*
estofador
assedador mecânico
penteador de lã

Sob o ponto de vista das propriedades semânticas, as designações de ocupações apresentam-se como nomes discretos, podendo ser pluralizados e / ou quantificados:

- (18) *Existem duas apanhadeiras manuais de malhas naquela fábrica*
Todos os estofadores do meu bairro fecharam em Agosto
Grande parte dos assedadores mecânicos estão no desemprego
Conheces algum penteador de lã?

O funcionamento semântico dos nomes de ocupação interrelaciona-se, contudo, com as características dos determinantes, dos modificadores adjectivais e dos modificadores preposicionados que os constituem, sendo possível, a partir da análise dos valores de cada um destes constituintes construir uma estabilidade recorrente na totalidade do corpus.

3.2. Nomes com determinantes

Do conjunto das ocorrências analisadas apenas 25 são determinadas por um marcador de determinação foneticamente realizado – o marcador *outro(s)*. Este facto deve-se a uma tentativa de classificação ocupacional que abarque um conjunto de indivíduos que não são incluídos nas designações anteriores. A pertinência destas designações, sob o ponto de vista linguístico, prende-se precisamente com a caracterização semântica deste marcador. Em Correia (1998), e no seguimento de Milner (1984), defendi que *outro*, enquanto marcador de determinação nominal, poderia marcar a diferenciação de noções que se estruturam em domínios nocionais complementares, definindo-se, assim, uma oposição entre dois termos. No caso presente, essa diferenciação só é possível ser entendida se opusermos as designações determinadas por *outro* a cada uma das ocorrências nominais que se estruturam a partir do modificador que se pospõe ao nome:

(19)

Maquinista de malhas - máquina 'Cotton'	
Maquinista de malhas - máquina 'Ketten'	
Maquinista de malhas - máquina 'Raschel'	
Maquinista de malhas - máquina circular	
Maquinista de malhas - máquina circular de meias	
Maquinista de malhas - máquina circular de peúgas	
Maquinista de malhas - máquina circular de suspensão	Outro

Maquinista de malhas - máquina circular manual de meias e peúgas	maquinistas de malhas
Maquinista de malhas - máquina rectilínea 'Links-Links'	
Maquinista de malhas - máquina rectilínea automática	
Maquinista de malhas - máquina rectilínea manual	
Maquinista de malhas - máquina rectilínea motorizada	
Maquinista de malhas em geral	

A operação de diferenciação é, assim, construída não a partir da ocorrência da noção 'maquinista de malhas', mas do segundo modificador, que, tal como é proposto na listagem apresentada, não aparece preposicionado.

Repare-se que a construção de um novo domínio nocional a partir do primeiro SN (com o modificador preposicionado *de malhas*) é incompatível com o último exemplo da listagem (i.e. *maquinista de malhas em geral*). Neste caso o SP *em geral* abarca todas as ocorrências, funcionando como hiperónimo da totalidade das diferentes ocorrências, estabelecendo-se, por isso, uma identificação entre esta designação e todas as outras que se estruturam, nocionalmente, como seus sub-domínios:

3.3. Nomes de ocupação e modificadores

Como se referiu no ponto anterior, as designações ocupacionais donde partimos caracterizam-se, regra geral, por apresentarem à sua direita modificadores adjetivais e/ou preposicionados que têm a função de especificação dos núcleos nominais. A complexidade destes modificadores é variável, podendo constituir-se cadeias hierarquicamente dependentes de modificadores. Veja-se, a título de exemplo:

- (20) *afinador de chapéus de feltro*
agulhador de feltro
assedador mecânico
atador mecânico de teias
recortadeira de rendas à máquina

Note-se que a omissão de qualquer desses modificadores, não produzindo qualquer sequência agramatical, impede a especificação / individualização da designação ocupacional:

- (21) *afinador*
agulhador
assedador
atador
recortadeira

No entanto, a alteração da ordem desses modificadores geraria ou sequências mal formadas, ou novas designações ocupacionais. No primeiro caso encontram-se as inversões SP / SA; no segundo as inversões SP / SP:

- (22) **atador de teias mecânico*
afinador de feltro de chapéus

A razão de ser para esta dualidade de possibilidades deve-se às características dos núcleos de cada um dos modificadores: as preposições (e sobretudo a preposição *de*) funcionam como localizadores do SN que se encontra à sua direita, enquanto que os adjetivos apenas estabelecem uma relação de modificação com o nome que os antecede.

Tendo em conta esta caracterização, propomos-nos, em seguida, analisar alguns dos nomes deste corpus com modificadores adjetivais e com modificadores preposicionados.

3.4. Modificadores adjetivais: os adjetivos relacionais

Na caracterização dos núcleos adjetivais que constituem o corpus em análise, designamos os adjetivos que coocorrem com os nomes 'adjetivos relacionais'. Esta tipologia, proposta em Tamba (1980), baseia-se na caracterização de propriedades morfo-sintáctico-semânticas importantes que permitem distingui-los dos adjetivos de qualidade. Os adjetivos relacionais poderão caracterizados do seguinte modo:

- (23) i. Não admitem variação em grau
 Cf. *medidor manual de peles* / **medidor muito manual de peles*
- ii. São adjectivalizações denominais
 Cf. *manual* < *mão*
- iii. Regra geral, não admitem construção atributiva
 Cf. *passamaneiro manual* / **O passamaneiro é manual*
- iv. Não podem ocorrer em posição pré-nominal
 Cf. *medidor manual de peles* / **manual medidor de peles*
- v. Não admitem a coordenação com um adjectivo de qualidade
 Cf. *medidor mecânico de peles* / **medidor mecânico e interessante de peles*
- vi. Marcam uma relação entre duas noções diferentes
 Cf. *trabalhador florestal*
- vii. Permitem a inter-substituição com SPs
 Cf. *penteador manual* / *penteador à mão*

MORFOLOGIA E SEMÂNTICA DOS NOMES-SUJEITO

Mesmo aceitando a fraca produtividade dos modificadores adjectivais (± 90 ocorrências na totalidade do corpus), as condições referidas são constantes na totalidade dos exemplos analisados.

A co-ocorrência de adjectivos como modificadores de nomes de ocupações permite, ainda, encontrar, neste corpus, duas linhas sistemáticas: as designações modificadas com o adjectivo *manual* são retomadas, na generalidade dos casos, antonimicamente quer pelo adjectivo *mecânico*, quer pelo SP *à máquina*; o adjectivo *rural* e *agrícola* equivalem-se na CNP de 1980 e designam actividades diferenciadas na CNP de 1994, apresentando, em qualquer dos casos as mesmas especificações, como se pode verificar na seguinte listagem⁵:

(24)

<u>Trabalhador agrícola</u>	<u>Trabalhador rural</u>
<u>Trabalhador agrícola - apicultura</u>	<u>Trabalhador rural - apicultura</u>
Trabalhador agrícola - cereais	Trabalhador rural - cereais
Trabalhador agrícola - cultivo de bananeiras	Trabalhador rural - cultivo de bananeiras
Trabalhador agrícola - cultivo de cana-de-açúcar	Trabalhador rural - cultivo de cana-de-açúcar
Trabalhador agrícola - cultura do tabaco	Trabalhador rural - cultura do tabaco
Trabalhador agrícola - floricultura	Trabalhador rural - floricultura
Trabalhador agrícola - fruticultura	Trabalhador rural - fruticultura
Trabalhador agrícola - horticultura	Trabalhador rural - horticultura
Trabalhador agrícola - orizicultura	Trabalhador rural - orizicultura
Trabalhador agrícola - viticultura	Trabalhador rural - viticultura
Trabalhador agrícola - viveiros de plantas	Trabalhador rural - viveiros de plantas
Trabalhador agrícola polivalente	Trabalhador rural polivalente

As características sintáctico-semânticas dos modificadores adjectivais acima referidas são suficientes, na nossa opinião, para dar conta das ocorrências dos nomes de ocupação que apresentam esses modificadores. No entanto, poder-se-á igualmente discutir, de entre essas características, a inter-relação destes modificadores com os possíveis SPs que os podem substituir. Ao verificar-se, por exemplo, que a designação ocupacional contém mais do que um modificador, o SP e o SP que substitui o SA invertem posições.

- (25) *apanhadeira manual de malbas*
apanhadeira de malbas à mão
**apanhadeira à mão de malbas*

Neste caso, os valores de cada um dos SPs presentes são diferentes. A caracterização dos valores das preposições constitui, por isso, um outro ponto importante neste trabalho.

3.5. Modificadores preposicionados: os valores das preposições

Ao contrário do que se verifica para os modificadores adjectivais, os modificadores preposicionados são bastante produtivos neste corpus, ocorrendo quer como modificadores do núcleo sintáctico, quer como modificadores do núcleo nominal do primeiro SP. Os núcleos preposicionados que se encontram nas diferentes ocorrências são, por sua vez, constituídos pela preposição *de* (cerca de 399 ocorrências), encontrando-se ainda, por ordem decrescente, a preposição *a* (cerca de 15 ocorrências), a preposição *em* (cerca de 11 ocorrências) e a preposição *com* (cerca de 8 ocorrências). *Excepto* ocorre 4 vezes, *por* ocorre 2 e *sem* apenas 1 vez. Note-se, no entanto, que, na quase totalidade dos casos, apenas os modificadores preposicionados cujo núcleo é *de* e *a* vão modificar directamente o núcleo sintáctico da designação ocupacional:

- (26) *Abridor-amaciador de juta e lã*
Bordador à mão
Bordador à máquina
Enchedor de bonecos de pano
Operador de máquinas de abrilhantar peles sem pêlo
Picador de cartões de debuxo excepto cartões Jacquard
Secador de peles por vácuo
Talhador de peles com pelo

Tendo-se verificado que em muitas designações ocupacionais a preposição não se encontra realizada, sendo substituída graficamente por um hífen, optou-se por representá-la entre parêntesis rectos [], não a preenchendo lexicalmente. Entre os muitos exemplos possíveis de referir escolhemos os seguintes como forma de ilustração:

- (27) *agricultor [P] agricultura de subsistência*
assedador manual [P] linho e cânhamo
alfaiate [P] vestuário por medida
marinheiro pescador [P] pesca do largo

3.6. Os valores da preposição *de*

Para além da produtividade desta preposição em relação a todas as outras presentes no corpus das CNPs consideramos que *de*, para além de poder seleccionar nomes com funcionamentos semânticos diferenciados, é responsável pela construção do termo de partida numa relação predicativa (Cf. Tamba 1983). Por este motivo, desenvolveremos neste ponto do trabalho uma proposta de análise que estabilize as diferentes ocorrências desta preposição, tendo em conta

os valores que estabelece ao relacionar-se com os SNs que a antecedem e precedem.

Aceitar atribuir valores aos itens definidos nas gramáticas como preposições não parece ser consensual na literatura. Para além de marcadores de caso (Cf. Xavier 1989, entre outros), as preposições podem ser consideradas como relatores, isto é, termos que determinam uma orientação referencial, permitindo definir a ordem inter-nocional de cada um dos termos em relação (Cf. Tamba 1983, Hagège 1997, Pottier 1997, entre outros). Seguindo esta proposta, as preposições não podem ser consideradas como simples operadores de ligação entre termos, mas entidades que lhes conferem valores quando esses termos se inter-relacionam (Cf. Franckel & Paillard 1997). Ao defender-se que as preposições, como qualquer outro termo lexical, resultam de uma forma-esquemática⁶, tentar-se-á entender de que forma esta preposição delimita, nocionalmente, os termos antecedente e precedente, conferindo-lhes valores semanticamente estáveis.

Considere-se o seguinte conjunto de exemplos retirados do corpus:

(28)

<i>Abridor de lã</i>	<i>Classificador de fibra</i>
<i>Abridor-amactador de juta e lã</i>	<i>Controlador de qualidade</i>
<i>Acabador de penteação</i>	<i>Costureira de mão</i>
<i>Afinador de máquinas de fição</i>	<i>Costureira de paramentos</i>
<i>Afinador de máquinas de malbas</i>	<i>Gomador de chapéus de feltro à máquina</i>
<i>Afinador de máquinas de preparação</i>	<i>Maquinista de preparação de feltros</i>
<i>Alimentador de instalação de focagem de tecidos</i>	<i>Mariscador de amêijoas</i>
<i>Amactador de juta</i>	<i>Mariscador de mexilhões</i>
<i>Amactador de tecidos</i>	<i>Medidor manual de peles</i>
<i>Atador manual de telas</i>	<i>Medidor-dobrador mecânico de tecidos</i>
<i>Atador mecânico de telas</i>	<i>Mestra de costura</i>
<i>Avaliador de madeira na mata</i>	<i>Operador de máquina de limpar e sacudir peles com pêlo</i>
<i>Cardador de feltro</i>	<i>Operador de máquina de tratamento de lã</i>
<i>Cardador de fição de algodão</i>	<i>Operador de máquinas de abribrantar peles sem pêlo</i>
<i>Cerzidor de tecidos e malbas</i>	<i>Operador de vaporizador de abas</i>

Estes exemplos permitem verificar que *de* vai seleccionar à sua direita SNs cujos núcleos podem ser formalmente discretos (ex. *gomador de chapéus de feltro à máquina*), ou não discretos (ex. *mestra de costura*). Em qualquer dos casos, o núcleo seleccionado é especificado pelo determinante *o*. A regularidade desta observação abrange a totalidade do corpus.

Tendo como base as propostas feitas em Correia (1998), e de acordo com Vogüé (1989), entre outros, a regularidade da determinação do nome permite

generalizar a hipótese de que a construção/especificação de uma ocorrência nominal determinada pelo determinante \emptyset indicia sempre um funcionamento não discreto dos nomes. Esse funcionamento será visivelmente marcado através da marca de número [\pm plural], o que permite alargar a generalização referida anteriormente, propondo-se que todos os SNs seleccionados por *de* sejam considerados como nomes cuja formatação é feita extrinsecamente, isto é, fora do domínio nocional da ocorrência da noção. Esse marcador de especificação encontra-se, no caso presente, no modificador adjectival ou preposicionado que se encontra à direita do núcleo nominal:

- (29) *Operador de máquina de tratamento de linho*
Operador de máquinas de abrilhantar peles sem pêlo

O valor da preposição *de* vai assim assegurar as diferentes operações de localização entre termos, de forma a permitir a discretização de um nome, ou a construção de uma especificação do núcleo sintáctico donde se partiu, definindo uma orientação referencial entre termos.

É precisamente graças a esta orientação referencial que, ao inter-substituir-se um modificador adjectival por um modificador preposicionado, e sempre que na designação ocupacional já exista um outro modificador preposicionado, a ordem dos modificadores é alterada. Nestes casos, tal como o Adjectivo, o novo SP funciona como discretizador do modificador preposicionado e não intervém na construção/especificação do núcleo da designação ocupacional:

- (30) *Apanhadeira manual de malhas*
Apanhadeira de malhas à mão

Se se aceitar que, no seguimento de Tamba (1983), de Culioli (1990) ou de Franckel & Paillard (1997), a construção de valores referenciais resulta de um conjunto de operações de localização abstracta ao nível nocional, ao nível predicativo e ao nível enunciativo, e que as preposições são termos gramaticais que não resultam da construção de um domínio nocional, verificamos facilmente que as preposições são elementos necessários para assegurar a construção da identidade dos termos que as antecedem ou que as precedem, ajudando a compreender que um qualquer termo só ganha identidade em relação com outros termos.

Notas

1 Este projecto é financiado pelo Praxis XXI (Praxis / PCSH / OUT / 0175 /96) e pelo Ministério do Emprego e Formação Profissional.

2 O elevado índice de produtividade deste sufixo talvez esteja relacionado com o facto de *-dor* ser um sufixo deverbal, permitindo estabelecer, com maior facilidade, uma relação entre um *fazer* e o seu *fazedor*. Por outro lado, os verbos base permitem a formação de novos verbos, por prefixação em *des-*, como nos seguintes casos: *encalador / desencalador, enformador / desenformador, engordurador / desengordurador, meadeiro / desmeadeiro*.

3 Provavelmente, isto não significa que todas estas profissões sejam actualmente desempenhadas por homens, mas talvez reflecta a repartição tradicional destas ocupações por sexos, tanto mais que em Portugal não existe legislação ou mecanismos que intervenham nesta área, contrariamente ao que se verifica noutros países (cf. Office de la langue française, *Au féminin. Guide de féminisation des titres et des textes*. Québec, 1991).

4 O conceito de ocorrência nominal é definido, a partir de uma noção, como resultado de um encadeamento de operações que actuam sobre os diferentes estados de uma representação semântica.

5 As designações sublinhadas são comuns às duas CNPs.

6 Forma-esquemática define-se como um polo de regulação das diferentes interacções que um termo estabelece com os termos que lhe são próximos (Cf. Culioli 1990, Franckel & Paillard 1997).

Referências

G.E. Booij

- 1986 Form and meaning in morphology: the case of Dutch 'agent nouns'.
Linguistics 24 (503-518).

Bosredon & I. Tamba

- s/d 'Titres de tableaux et noms propres'.
m.s.

J. Cervoni

- 1991 *La préposition*.
Paris: Ducolot.

C. N. Correia

- 1998 *Quantificação-qualificação em sintagmas nominais*.
Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
Inédita

A. Culioli

- 1990 *Pour une linguistique de l'énonciation*.
Paris: Ophrys

L. Danon-Boileau & M.-A. Morel (eds)

- 1997 *La préposition: une catégorie accessoire? Faits de Langues*.
Paris: Ophrys

J.-J. Franckel (ed)

- 1989 *La notion de prédicat.*
Paris, Université Paris 7, Coll. ERA 642

J.-J. Franckel, & D. Paillard

- 1997 Préposition et travail notionnel sur les termes mis en relation, le cas de *sous* en français.
In C. Rivière & M.L. Groussier (1997: 111-120).

C. Hagège

- 1997 Les relateurs comme catégorie accessoire et la grammaire comme composante nécessaire.
In Danon-Boileau & Morel (1997: 19-27).

L. Kupferman

- 1996 Un bien grand mot: *de*. De la préposition au mode de quantification.
Présentation *Langue Française* 109 (3-8).

B. Pottier

- 1996 Le cognitif et le linguistique dans l'expression des relations
in Danon-Boileau & Morel (1997: 29-38).

C. Rivière & M.L. Groussier (eds)

- 1998 *La Notion.*
Paris: Ophrys

I. Tamba

- 1983 La composante référentielle dans 'un manteau de laine' / 'un manteau en laine'. *Langue Française* 57 (119-128)
1986 Sur quelques propriétés de l'adjectif de relation.
Travaux de Linguistique et de Littérature XVIII (1: 119-132).

A. Villalva

- 1998 Comentário linguístico à *Classificação Nacional de Profissões.*
Actas do XIV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística
(em publicação).

S. de Vogüé

- 1989 Discret, dense, compact: les enjeux énonciatifs d'une typologie lexical.
In J.-J. Franckel (1989: 1-37)

M. F. Xavier

- 1989 *Argumentos preposicionados em construções verbais. Um estudo contrastivo das preposições a, de e to, from.*
Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Inédita